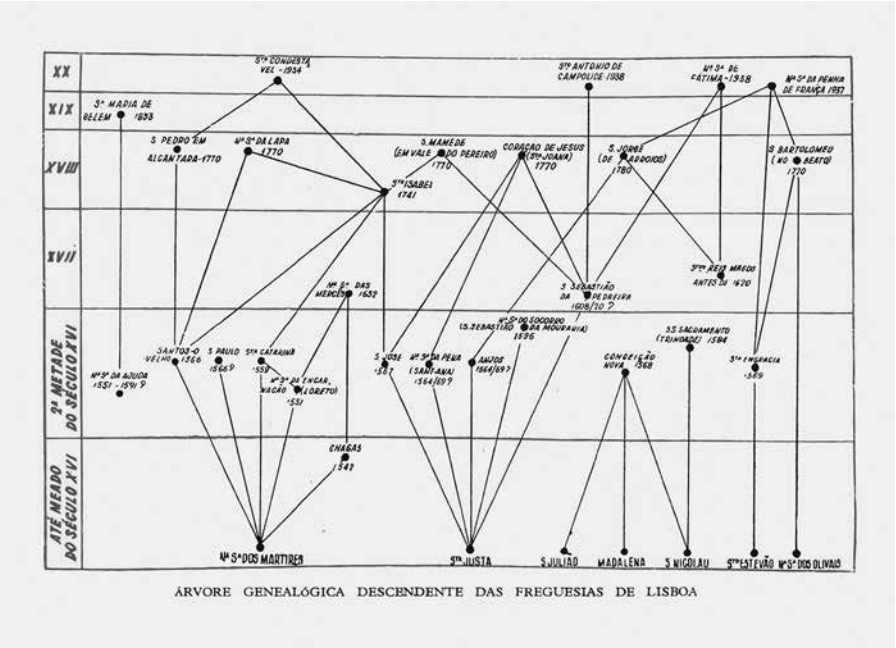
CONFERÊNCIA 2

Entrada gratuita Levantamento de senha de acesso 30 min. antes de cada sessão, no limite dos lugares disponíveis. Máximo por pessoa: 2 senhas.

As Freguesias de Lisboa

por José Sarmento de Matos



ÁRVORE GENEALÓGICA DESCENDENTE DAS FREGUESIAS DE LISBOA

4 de março
A Igreja Moçárabe de Lisboa (séc. IV a séc. XII)

11 de março
Da reconquista de 1147 à expansão do século XVI

18 de março
A estrutura anterior ao terramoto e a reforma Pombalina

25 de março
As freguesias modernas e a reforma em curso

O tema das freguesias de Lisboa está na ordem do dia das preocupações recentes dos responsáveis administrativos da cidade. No entanto, essa focagem tem-se centrado sobretudo sobre as esferas políticas e administrativas, deixando na penumbra (quando não no esquecimento) a evolução histórica milenar que conduziu à situação que hoje se tenta repensar.

Ora o aparecimento sucessivo das freguesias, com picos de novidade em períodos marcantes da história da cidade – como a renovação após a conquista de 1147 ou a "explosão" demográfica do século XVI –, bem como a sua evolução complexa de fusões ou alteração de órgãos merece uma atenção pormenorizada até se chegar à grande reforma pombalina de 1769/70, a última realizada antes daquela a que hoje assistimos.

São inúmeras e pertinentes as questões que o tema coloca na reflexão sobre a história da cidade, incluindo mesmo a de entender como a preocupação pós liberal, e sobretudo republicana, de separação entre os universos sacros e laicos nunca "se atreveu" a mexer na estrutura das freguesias, ainda hoje referidas às coordenadas da Igreja Católica.

Um tema, pois, que abarca a história de Lisboa numa perspetiva de longa duração, bem como ilumina algumas fragilidades de poderes sempre muito afirmativos. Ainda hoje, apesar da focagem da reforma ser essencialmente administrativa, não se prescindiu de fazer a Igreja participar, de forma expressiva, no esquema final adotado e, em especial, na nomenclatura das novas unidades. Ou seja, nunca se separou a freguesia, conceito administrativo, da paróquia, unidade do múnus religioso.

Da reconquista de 1147 à expansão do século XVI

Nesta segunda conversa sobre o tema das freguesias de Lisboa, procurar-se-á acompanhar o crescimento da cidade através da criação de novas freguesias. Se, num primeiro momento, até ao início da expansão ultramarina, esse aumento do número de freguesias é escasso, a partir do século XVI dá-se uma verdadeira explosão populacional, que justifica o aparecimento de novos bairros extra-muros e, concomitantemente, a necessidade de criação de novas freguesias para o serviço religioso de proximidade com os novos habitantes. Importa também realçar o papel que as freguesias desempenham como base para cálculos populacionais – verdadeiro serviço de estatística – sendo de destacar o *Sumário de Lisboa em 1551*, de Cristóvão Rodrigues de Oliveira.

Na sequência da graduação em História de Arte (UNL), **José Sarmento de Matos** dedicou-se ao estudo da Arquitetura Civil de Lisboa, alargando sucessivamente a pesquisa olisipográfica a outros campos da realidade urbana. Tem publicado vários títulos sobre a evolução histórica da cidade e participado em cursos e colóquios sobre temas lisboetas.

CONFERÊNCIAS SEGUNDAS-FEIRAS 4, 11, 18, 25 DE MARÇO · 18H30 · PEQUENO AUDITÓRIO

A gravação desta conferência estará disponível no site www.culturgest.pt

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
Culturgest